



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

**EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UM CAMINHO PARA A FORMAÇÃO CIDADÃ E
A CONSTRUÇÃO DE VALORES SOCIAIS**

Samuel de Oliveira Barbosa

Brasília - DF

2025

Samuel de Oliveira Barbosa

**EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UM CAMINHO PARA A FORMAÇÃO CIDADÃ E
A CONSTRUÇÃO DE VALORES SOCIAIS**

Trabalho de conclusão de curso de Graduação em Educação Física da Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília, como requisito para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Daniel C. Behmoiras

Brasília - DF
2025

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus pais e aos meus professores, pela paciência, amor e apoio incondicional ao longo da minha jornada acadêmica. Sem vocês, este momento não seria possível.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar minha gratidão, primeiramente, a Deus, que me deu forças para enfrentar todo o percurso durante essa jornada na Faculdade de Educação Física na Universidade de Brasília (FEF-UnB), especialmente, nos momentos em que eu pensei em desistir.

Sou imensamente grato aos meus pais, João Rodrigues Barbosa e Joinete de Oliveira Neto e Rodrigues Barbosa, que sempre me apoiaram e lutaram ao meu lado durante todo o percurso acadêmico, desde as alegrias e motivações até as broncas, quando me incentivavam a estudar mais para que eu pudesse alcançar meus objetivos de vida.

Meus reconhecimentos e agradecimentos também vão a todos os professores da FEF, que me ensinaram a ser professor de forma direta e indireta, e pudesse me tornar um ser humano melhor.

Um agradecimento especial ao Prof. Daniel C. Behmoiras, cuja orientação e acompanhamento ao longo de todo este trabalho foram indispensáveis. Sua paciência e confiança no processo foram fundamentais para que eu pudesse concluir esta jornada com sucesso.

Sou profundamente grato ao Centro de Memória "Profa. Maria Helena Siqueira" da Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília (CEMEFEF/UnB), pelo apoio durante o tempo em que atuei como aluno extensionista e desenvolvi meus estudos. Agradeço especialmente pelo acesso ao acervo de teses, dissertações e monografias, que foi fundamental para o aperfeiçoamento deste trabalho.

Por fim, expresso minha profunda gratidão ao Prof. Roberto Lião Júnior, que, em um momento de desânimo com a vida acadêmica próximo ao final do curso, mostrou-me, com seu exemplo e dedicação, o verdadeiro significado de ser professor. Me inspirando a reconhecer a satisfação e o prazer que essa nobre profissão pode proporcionar.

EPIGRAFE

"A escola deve ser um espaço de construção de valores e de conscientização, onde a educação não se limita a ensinar conteúdos, mas a preparar os indivíduos para serem agentes transformadores da sociedade."

(Vasconcellos, 2001)

RESUMO

O presente estudo investiga a relação entre os conteúdos da Educação Física escolar e a formação para a cidadania, fundamentando-se em uma revisão de literatura. Com abordagem qualitativa, exploratória e descritiva, a pesquisa analisa obras acadêmicas, artigos científicos e documentos oficiais, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 1997). O objetivo central é compreender como a Educação Física pode promover valores como responsabilidade, cooperação, fraternidade e senso crítico, essenciais à formação cidadã. Os resultados apontam que, ao integrar práticas pedagógicas que valorizam a diversidade e a inclusão, a Educação Física se apresenta como ferramenta estratégica para o desenvolvimento de competências sociais e éticas. No entanto, desafios como a formação docente insuficiente, a visão limitada da disciplina e a falta de recursos nas escolas comprometem sua efetividade. Conclui-se que a Educação Física, ao transcender o aspecto técnico, contribui significativamente para a construção de uma sociedade mais justa e democrática, ao formar cidadãos críticos e conscientes de seus direitos e deveres.

Palavras-chave: Educação Física Escolar. Cidadania. Formação Cidadã. Práticas pedagógicas.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIACÕES

BDTD - Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertaoes

CEMEFEF/UnB - Centro de Memória "Profa. Maria Helena Siqueira" da Faculdade de Educaao Física da Universidade de Brasília

PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais

PPP - Projeto Político Pedagógico

Scielo - Scientific Electronic Library Online

UnB - Universidade de Brasília

MEMORIAL

A escolha do tema "Educação Física Escolar: Um Caminho para a Formação Cidadã e a Construção de Valores Sociais" não foi apenas uma decisão acadêmica, mas um reflexo das minhas convicções pessoais sobre o papel transformador da Educação Física. Esse entendimento foi moldado por experiências práticas e desafios pessoais ao longo da minha trajetória, influenciando não apenas o desenvolvimento do meu TCC, mas também minha visão sobre a educação e a vida.

A motivação para explorar a Educação Física como um meio de formação cidadã surgiu durante uma experiência marcante de estágio. Nesse contexto, percebi, de forma prática e profunda, que a Educação Física vai muito além do aspecto físico, abrangendo a formação integral do aluno.

Minha jornada na graduação em Educação Física na Universidade de Brasília foi repleta de desafios e aprendizados. Durante aproximadamente cinco anos, enfrentei uma rotina desgastante, marcada por longas viagens diárias de ônibus, que totalizavam 4 a 5 horas no transporte público, enfrentando trânsito intenso e ônibus lotados.

O Centro de Memória "Profa. Maria Helena Siqueira", em conjunto com a Prof.^a Dr.^a Ingrid Dittrich Wiggers, desempenhou um papel fundamental na minha formação e no desenvolvimento do meu TCC. Como aluno extensionista, tive a oportunidade de conhecer a verdadeira história da Faculdade de Educação Física, o que ampliou significativamente minha compreensão sobre o papel da Educação Física na formação cidadã. Além disso, o acesso ao vasto acervo de teses, dissertações e monografias enriqueceu minha pesquisa e contribuiu de forma decisiva para o aperfeiçoamento do meu trabalho acadêmico.

Ao me aproximar do final do curso, enfrentei momentos de desânimo e incertezas sobre o futuro, questionando se eu realmente estava preparado para ser professor. No entanto, o exemplo e a dedicação do professor Roberto Lião Júnior foram decisivos para que eu resgatasse a confiança na profissão. Ele me mostrou, na prática, o verdadeiro significado de ser professor, inspirando-me a reconhecer a satisfação e o prazer que essa nobre profissão pode proporcionar.

Acredito que este TCC não apenas contribui para o campo acadêmico, mas também inspira reflexões sobre o papel transformador da Educação Física na sociedade. Ao abordar a formação cidadã e a construção de valores sociais, espero que meu trabalho incentive educadores a repensarem suas práticas pedagógicas, valorizando a Educação Física como um meio de desenvolvimento integral do aluno.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	12
2.1 A Cidadania.....	12
2.2 Conteúdos da Educação Física e Cidadania.....	16
2.3 Educação Física e a Formação para a Cidadania.....	19
2.4 O Professor e a Construção de Valores Cidadãos na Educação Física Escolar	22
3. METODOLOGIA.....	23
4. ANÁLISE DE DISCUSSÃO DAS FONTES CONSULTADAS.....	24
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	27

1. INTRODUÇÃO

No cenário educacional contemporâneo, a Educação Física destaca-se como uma disciplina que transcende a esfera da atividade corporal, assumindo um papel central na formação integral dos indivíduos. Muito além do desenvolvimento motor e da prática esportiva, a Educação Física é reconhecida como um espaço de construção de valores, habilidades e atitudes indispensáveis para a convivência em uma sociedade democrática. Nesse contexto, o conceito de cidadania ganha destaque, uma vez que envolve a capacidade de compreender direitos e deveres, exercer a criticidade e participar ativamente na transformação social.

A cidadania, como fundamento da sociedade democrática, exige processos educativos que promovam não apenas a aquisição de conhecimentos, mas também o desenvolvimento de competências éticas, sociais e culturais. A escola, nesse sentido, se configura como um espaço privilegiado para a formação de sujeitos críticos e participativos. Inserida nesse contexto, a Educação Física desempenha um papel fundamental ao proporcionar vivências que conectam o corpo e o movimento com a construção de identidades, a integração social e a prática de valores como solidariedade, respeito às diferenças e responsabilidade coletiva.

Este trabalho, alicerçado em uma revisão de literatura, busca aprofundar a compreensão sobre a relação entre os conteúdos da Educação Física e a formação para a cidadania. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, exploratória e descritiva, utilizando-se da análise de obras e artigos científicos relevantes, bem como de documentos oficiais, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 1997). A partir desse referencial, são investigadas as práticas pedagógicas, os desafios enfrentados pelos educadores e as potencialidades da Educação Física para promover inclusão, equidade e transformação social no ambiente escolar.

Compreender a Educação Física como um instrumento para a formação cidadã implica enxergar suas potencialidades para além do esporte, conectando-a com o desenvolvimento integral do ser humano. Nesse sentido, este estudo propõe refletir sobre como os valores promovidos nas aulas de Educação Física podem contribuir para a construção de uma sociedade mais justa, equitativa e inclusiva, ao formar indivíduos críticos, autônomos e conscientes de seus papéis como agentes transformadores da realidade social.

Assim, o trabalho está estruturado em três capítulos principais. O primeiro capítulo é dedicado ao referencial teórico, no qual são explorados os conceitos de Educação Física e cidadania, destacando suas interrelações e relevância no contexto educacional. O segundo capítulo detalha a metodologia empregada na revisão de literatura, incluindo a abordagem utilizada, os critérios de seleção das fontes e os procedimentos de análise adotados. Por fim, o terceiro capítulo apresenta e discute os resultados, com foco nas práticas pedagógicas relatadas

na literatura, bem como nos desafios e potencialidades enfrentados pelos educadores no ambiente escolar.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A Cidadania

A cidadania é um dos fundamentos da sociedade democrática e da educação para a democracia, devendo ser elemento constituinte de processos educativos para que ocorra seu exercício concreto e cotidiano. A cidadania vivida em toda a sua plenitude numa sociedade democrática deve ser compreendida como experiência de emancipação e de construção de autonomia de cada sujeito histórico.

O Homem, desde que nasce e durante toda a sua vida, faz parte de diversas instituições ou sociedades, formadas por indivíduos ligados pelo parentesco, por interesses diversos ou por uma crença espiritual. As sociedades têm como objetivo assegurar ao homem o desenvolvimento de suas potencialidades físicas, morais e intelectuais, e para isto lhe impõem certas normas.

A primeira instituição é a família, a sociedade natural por excelência, em geral, garante as necessidades básicas aos indivíduos como: o alimento, a vestimenta, a proteção e a educação. As sociedades religiosas, ou igrejas, a escola, a universidade são outras instituições em que o indivíduo ingressa. O conjunto desses grupos sociais forma a sociedade.

Giddings (1992), diz que "(...) os grupos humanos, são sociedades, porém nem todos os grupos humanos formam uma sociedade"(p.117). Na acepção científica do termo sociedade é uma coletividade de indivíduos reunidos e organizados para alcançar uma finalidade comum.

Teixeira (1993), diz que:

"(...) conviver, então, demanda reciprocidade, solidariedade, respeito ao próximo, e, acima de tudo, generosidade. É um péssimo cidadão aquele que não consegue ser generoso ao ponto de limitar, minimamente, que seja, seus próprios interesses diante de interesses coletivos "(p. 220).

Assim sendo, na história de todas as sociedades, todo grupo, para funcionar adequadamente, necessita promover o bem comum e, todo bem público ou comum tem que ter ordem e expectativas de comportamento partilhado pelos membros de um mesmo grupo.

Segundo Rodrigues (1992) "(...) em grupos de pouca coesão, pode haver dificuldade em estabelecerem-se normas devido à multiplicidade de interesses e ponto de vista" (p. 100).

Enfim, as normas sociais facilitam a vida em grupo, sendo uma condição necessária ao convívio numa sociedade civilizada.

Teixeira (1993) afirma que:

"(...) quando o sentimento coletivo de ser integrante do grupo não existe mais, quando cada um se vê como um estranho, a sociabilidade se enfraquece, dando lugar a indiferença, a uma certa resistência passiva, uma espécie de morte coletiva "(p. 223).

O comportamento humano é muito complexo e inúmeros são os fatores motivacionais que o produzem. Embora, em última análise, caiba à própria pessoa eleger o fator motivacional pelo qual se deixará influenciar; não podemos deixar de analisar as propostas do grupo social ao qual pertencemos - somente a partir do momento em que a pessoa pode desenvolver suas próprias potencialidades, estando motivada para isso, é que ela terá condições de se sentir realizada. Autorrealizar-se significa executar os planos que cada um estabeleceu para sua vida. A autorrealização é um objetivo predominantemente pessoal, na medida em que nos sentimos realizados, ficamos felizes.

O conhecimento, a capacidade de processar e selecionar informações, a criatividade e a iniciativa são de notável importância para o cidadão do futuro. As propostas educacionais, assim como os fins educacionais, promovem reformas para tornar a educação mais eficiente fazendo o indivíduo ser capaz de enfrentar novos desafios na tecnologia e conseqüentemente criando processos produtivos nas áreas políticas, sociais e éticas.

Quando discutimos a cidadania de um país, temos de verificar os objetivos da educação formal, este entendimento constitui-se um elemento indispensável no que diz respeito ao preparo para o exercício consciente da cidadania.

Partindo dos objetivos da Lei 9.394/96 que estabelecem como fins da Educação a autorrealização do educando, preparação para o trabalho, e preparo para o exercício consciente da cidadania, faremos agora um relato de cada objetivo desta lei.

Preparação para o trabalho: trata-se de um objetivo intermediário, que fica entre o pessoal e social. Pelo trabalho a pessoa pode se realizar pessoalmente ao mesmo tempo que contribui para o desenvolvimento da sociedade.

Assim sendo, a Educação atual é sobretudo técnica, não destinada a ensinar, somente a dissertar como um intelectual, mas principalmente a adquirir um conhecimento que deverá depois ser aplicado em uma posição de ganho e responsabilidade. Como se vê, pelas condições alteradas, o problema do ensino hoje é apresentado de maneira diversa. Não é mais do tipo acadêmico como era antes, mas é prático, positivo e realizador.

A educação na atualidade é obrigação do Estado e, portanto, todos deveriam ter acesso a ela, sem discriminação.

Assim, a Lei 9.394/96 sobre a preparação para o trabalho do educando, percebemos a grande importância da vinculação entre Educação formal, o trabalho e as práticas sociais.

Realização do educando: dos objetivos da Lei 9.394/96, a autorrealização é a mais questionável: o que é significa ser autorrealizado? Saviani (1986) denuncia que o conceito de autorrealização vem servindo para ocultar a questão do ajustamento do indivíduo às condições sociais impostas. Sendo assim, a Educação, visando a autorrealização do indivíduo passa a considerar a formação da cidadania como uma adaptação de modelos e comportamentos considerados ideais pela sociedade.

Reboul (1993) conclui que “os fins da Educação sejam centrados no princípio da liberdade e não na sociedade ou no indivíduo ”(p. 219). Paulo Freire (1974) diz "(...) que a liberdade nos fins da educação se fundamenta no saber e no fazer”. O homem então teria total liberdade de escolher, deliberar, escrever, enfim, sua liberdade. A liberdade se define nas ações dos indivíduos, graças a ela os aspectos públicos e privados da vida se entrelaçam, conferindo dimensão humana.

Wilhelm (1993) explica que o:

"(...) conceito de liberdade tem dois aspectos distintos, o negativo e o positivo, seguindo-o, há na liberdade humana o aspecto perverso da renúncia, da negação do agir transformador. Este é o agir conformador. Mas uma não-ação é uma forma de ação. Quando o homem não reage às condições que lhe causam sofrimento, quando prefere a morte a ter que lutar, então a liberdade assume seu sentido negativo. E na forma positiva de liberdade o homem identifica os aspectos negativos que lhe causam sofrimento, age e reage a estas causas, modificando o seu ambiente ".

Assim sendo, a autorrealização estaria condicionada à liberdade do homem, então escolheria o que é melhor para si, e não o que a sociedade diz que é melhor.

Exercício consciente da cidadania: o homem é um ser social, segundo Ferreira (1993):

"(...) o ser social do homem não é um dado estável com que cada geração conta ao nascer. E um processo que alicerça e acompanha a vida de cada nova geração, em uma dada estrutura social. (...) As relações de dominação social e política que caracterizam uma sociedade de classes geram antagonismos e contradições que constituem o germe da transformação social" (p. 222).

Libâneo (1993), diz que:

"(...) a escola é espelho da sociedade, e nela está presente estes mesmos antagonismos e contradições, e por isso é que ela, não podendo ser redutora, também não é impotente. Os antagonismos e contradições levam-na a ser, apesar de determinada pela estrutura social em que se insere, um espaço de atuação de forças que a impelem a transformação social "(p. 56).

Marshall (1949) publicou um artigo chamado “Cidadania de classe social”, nesse artigo, Marshall entendia que a cidadania era composta de três tipos de direito: uma parte que

envolveria os direitos civis e que seria composta fundamentalmente pelos direitos necessários às liberdades individuais, liberdade de ir e vir, liberdade imprensa de pensamento, de fé, direito à propriedade de fazer contratos: de ter acesso à justiça. A segunda parte dos direitos do cidadão a política, que envolveria mais os direitos políticos do cidadão: o direito de no exercício da política e, principalmente, o direito de votar e ser votado. Um terceiro componente da cidadania que compreendia os chamados direitos sociais: que é o direito de ter um mínimo de bem-estar social.

“(…) na verdade, os direitos sociais se baseiam da prática dos direitos políticos e de padrões de consumo como: lazer e segurança. Na medida em que esses direitos implicam a subordinação do mercado à justiça social e substituem a livre negociação por uma declaração de direitos”(Teixeira, 1986, p. 191).

São direitos sociais de todos os homens exercerem e desenvolverem sua atividade física, intelectual e moral, e compreende a liberdade física, isto é, o direito de ir e vir; a intelectual é o direito de se expressar verbalmente ou por escrito finalmente o direito moral que é o de praticar qualquer religião.

Na perspectiva do que é educar para o exercício consciente da cidadania, fica evidente a necessidade de o indivíduo ter um conhecimento intelectual, para que ele possa exercer sua cidadania consciente dos seus direitos e deveres.

Mello (1994) fala que “(…) o conhecimento será a viga mestra da equidade social e sua disseminação, o único elemento capaz de unir modernização e desenvolvimento humano” (p. 35).

A escola é um dos espaços para esta equidade social, e como espaço também deverá ministrar seus conteúdos de maneira a levar o jovem ao saber necessário, para não se deixar enganar, saber refletir e dar sua própria opinião. Ferreira (1993) afirma que “(…) o conhecimento intelectual aparece como o suporte para a formação da cidadania, o instrumento básico para o salto qualitativo entre a consciência ingênua e a consciência crítica” (p. 220).

Nesse sentido, a aquisição de conhecimentos, a reflexão e discussão deles, a compreensão de ideias e valores, a formação de hábitos de convivência num mundo indeciso e em constantes mudanças na área social, tecnológica e política são entendidas como condições para que o exercício da cidadania contribua efetivamente para tornar a sociedade mais justa, solidária e integrada.

Ao concluir a reflexão sobre os objetivos da lei 9.394/96 verificamos a necessidade de uma reformulação no que diz respeito a autorrealização do educando conforme a lei, autorrealização estaria condicionada a modelos e ideais da sociedade dominante. Neste sentido,

o homem só seria autorrealizado e conseqüentemente feliz valorizando o que a sociedade diz que é importante e valioso.

Verificamos também a inter-relação entre educação e sociedade, onde a educação tanto reproduz e mantém a dinâmica social quanto interfere e colabora na transformação da sociedade.

Estabelecer esta relação não significa que somente a educação tem a tarefa de modificar a sociedade, mas sim de dar subsídios aos indivíduos de serem cidadãos capazes de enfrentar as adversidades com originalidade e criatividade, contribuindo para a democratização social.

Finalizando, Ferreira (1993) afirma: "(...) A educação para a cidadania passa por ajudar o aluno a não ter medo do poder do Estado, a prender a exigir dele as condições de trocas livres de propriedade, e finalmente a não ambicionar o poder como a forma de subordinar seus semelhantes "(p. 229).

2.2 Conteúdos da Educação Física e Cidadania

Podemos considerar que o contexto histórico contemporâneo da Educação Física mostra que esta disciplina evoluiu bastante nos últimos anos. Esta constatação fica evidente com o número de publicações especializadas, cursos de pós-graduação e mestrados.

No que diz respeito à Educação Física escolar, sua evolução é cada vez maior e conta com o apoio de pedagogos e psicólogos no seu crescimento dentro da área pedagógica, buscando meios para favorecer uma interação social.

Nesse sentido acreditando-se que para aplicar na prática um conteúdo de Educação Física escolar dentro dos princípios pedagógicos, precisamos sempre pensar nas necessidades sociais e como o indivíduo se incluirá nesta sociedade, sendo participativo, atraente e politizado. A seguir uma análise das variantes relevantes no processo de estruturação da cidadania das crianças e jovens no contexto específico dos objetivos das aulas de Educação Física.

A Educação Física é uma das disciplinas privilegiadas para trabalhar a cidadania, com seus objetivos psicomotores, cognitivos e afetivos sociais, a prática da Educação Física pode ocorrer em um ambiente de descontração e ludicidade onde o aluno aprende, brincando, habilidades, valores e atitudes relacionadas ao universo da cultura corporal. Sendo assim, este ambiente é favorável e significativo para a integração social, na medida em que o professor enquadra a Educação Física numa visão mais harmoniosa, numa concepção mais humanizada do ser humano.

Sob essa perspectiva, vale destacar alguns dos valores fundamentais para a integração social, os quais estão alinhados aos objetivos socioafetivos dos conteúdos das disciplinas. São

valores que se encontram também presentes em todos os conceitos que compõem o ideal de cidadania.

Conhecimento Intelectual:

Segundo Ferreira (1993),

“(…) O homem adquire certos conhecimentos, se instrui, se educa, se modifica, vai para além de si mesmo. Já aqui podemos verificar que o conhecimento intelectual é um dos pressupostos na formação do cidadão ". Mas, segundo o mesmo autor "(…) aceitar a perspectiva intelectualista como sendo a única capaz de formar o cidadão é também correr o risco de deformar pessoas rígidas e insensíveis "(p.220-223).

Desta forma o conhecimento intelectual é importante para a equidade na sociedade, porém somente o conhecimento intelectual faz com que o indivíduo se torne individualista e tenha atitudes desumanas. Assim sendo, além do conhecimento, o homem deverá desenvolver valores como solidariedade, fraternidade e lealdade, dentre outros, o que levará a uma sociedade mais humana.

Segundo Ferreira (1993) a sociedade deverá então, “(…) formar pessoas que percebam o quanto precisam caminhar junto e seduzir seu companheiro para projetos que atentam aos anseios coletivos. Atores de um campo complexo de relações, talvez um pouco indígena, no qual a reciprocidade deve prevalecer”.

Responsabilidade:

"Só tem direito a liberdade quem tem responsabilidade". Este dito popular de autor desconhecido, mostra a importância da responsabilidade dentro de uma sociedade. Esta sociedade é formada por indivíduos que estabelecem normas sociais. Todo grupo, para funcionar adequadamente necessita destas normas.

De uma maneira geral, podemos definir normas sociais como sendo padrões ou expectativas de comportamento partilhados pelos membros de um grupo.

A responsabilidade, então, constitui-se de um excelente substituto para o uso do poder que, muitas vezes, provoca tensão dentro do grupo, o indivíduo que tem responsabilidade respeita o próximo e cumpre com suas obrigações.

Enfim, a responsabilidade é um valor essencial na construção do cidadão, e uma condição necessária ao convívio dentro de uma sociedade civilizada.

Fraternidade:

É a qualidade de ter amor ao próximo, pensando no coletivo e não no individualismo. Segundo Azambuja (1970):

(…) só o indivíduo é uma pessoa, só ele possui uma vontade, um pensamento, uma consciência, uma vida psíquica ligada a um organismo. E errôneo, portanto,

considerar que as coletividades têm uma vida própria, independente dos indivíduos que a formam. Nesse sentido seria lícito negar a existência de pessoas morais "(p. 126).

Mas, por outro lado, os fatos psíquicos coletivos, não obstante só existem porque existem os indivíduos, e são diferentes dos fatos psíquicos individuais. Os mitos, as religiões, os costumes, a moral, a opinião coletiva são fenômenos sociais, são realidades, que reagem sobre o espírito dos indivíduos e lhes determinam a maioria das ideias, das crenças das ações. Cada homem é tanto individual como social, talvez mais social do que individual. A sociedade é uma realidade moral: feita de ideias, de crenças, de opiniões, de sentimentos, de estados psíquicos em uma palavra, que constituem a atmosfera moral na qual vive e se desenvolve nosso espírito, como a atmosfera física constitui o meio necessário à vida do nosso corpo. Além dos indivíduos. Compreende todas essas realidades materiais que se denominam monumentos, instituições.

Dessa forma, a fraternidade é um valor relevante para a vida em comunidade.

Cooperação:

É a habilidade de trabalhar em comum. Colaborando com os companheiros os ajudando e auxiliando o grupo a realizar um objetivo comum.

Segundo Wallon (citado por Le Boulch. 1986) "(...) o mundo e eu se constituem correlativamente e se estruturam reciprocamente " (p.18).

A cooperação é, portanto, um objetivo importante do domínio afetivo social, ao estar apto para trabalhar em grupo, o profissional será sempre solidário e recíproco nas suas relações contribuindo assim para melhorar a qualidade do seu trabalho.

Integração:

É a habilidade de fazer parte, de incorporar-se. Segundo Ferreira (1993), "(...) quando o sentimento coletivo de ser integrante do grupo não existe mais, quando cada um se vê como um estranho, a sociedade se enfraquece, dando lugar à indiferença, e a uma certa resistência passiva, uma morte coletiva "(p.223).

Segundo o professor Iran Junqueira de Castro, na apostila "Modelos de Currículos em Educação Física" a integração seguindo um modelo de currículo desenvolvimentista seria:

"(...) A integração é ajudar o aprendiz a sintetizar elementos de experiências aparentemente discrepantes através de um sistema de respostas no qual pensamento, sentimento e atividades sensório motores são combinados e onde sentimento e empatia são interativos."

Ser Crítico:

Segundo Kunz (1994), "(...) o ensino escolar, deve basear-se numa concepção crítica, pois é pelo questionamento crítico que se chega a compreender a estrutura autoritária dos processos institucionalizados da sociedade e que formam as falsas convicções, interesses e desejos "(p. 116).

O cidadão tem que ser capaz de criticar e julgar, mas essa capacidade requer conhecimento intelectual. Como exemplo, podemos citar o aluno nas aulas de Educação Física, que deverá compreender o esporte em seus múltiplos sentidos e significados para nele poder agir com liberdade e autonomia.

Desta forma o conhecimento intelectual do esporte permite ao indivíduo criticá-lo e ao criticá-lo dar sugestões para modificá-lo, ficando assim caracterizada a crítica consciente ao citar alguns valores importantes a estruturação do comportamento ideal do cidadão. Concluimos que esses valores são definidos pela comunidade, que, por sua vez, acaba por estabelecer as normas de convivência.

Estes valores têm como objetivos facilitar o desenvolvimento pessoal e social das crianças ou jovens através do seu comportamento em relação ao outro.

Por fim, é essencial que os valores promovidos como os mencionados no decorrer deste capítulo sejam integrados de maneira contínua na prática das atividades escolares, especialmente nas aulas de Educação Física. Essa integração permite que os alunos vivenciem situações reais de convivência, ampliando sua compreensão sobre o respeito mútuo, a empatia e a importância do trabalho em equipe.

Além disso, o desenvolvimento das competências sociais, como a comunicação assertiva e a resolução de conflitos, criam um ambiente favorável ao crescimento pessoal e social. A prática esportiva, aliada a outras formas de expressão, proporciona aos jovens oportunidades de explorar diferentes formas de interação, experimentando o diálogo, a colaboração e a criatividade.

Por conseguinte, cabe aos educadores o papel fundamental de mediar esse processo, criando estratégias que favoreçam a reflexão crítica e a autonomia. Ao permitir que os alunos reflitam sobre suas experiências e ajustem suas ações em prol do bem comum, os professores tornam-se agentes diretos na formação de cidadãos conscientes e participativos.

Portanto, um ensino voltado à estruturação de valores não apenas enriquece o repertório social e cultural dos alunos, mas também fortalece a comunidade escolar como um todo. A partir desses valores, é possível formar uma sociedade mais justa, cooperativa e crítica, onde cada indivíduo desempenha seu papel de forma consciente e responsável.

2.3 Educação Física e a Formação para a Cidadania

A educação física escolar desempenha um papel fundamental na formação de cidadãos, ao proporcionar aos alunos a possibilidade de atuar como agentes de sua própria cultura. Essa atuação ocorre por meio do corpo (físico) e da ação (movimento), que são os eixos centrais da educação física escolar.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 1997) entendem a educação escolar como uma prática que cria condições para que todos os alunos desenvolvam suas capacidades. Essa prática promove a aprendizagem de conteúdos que auxiliam na compreensão da realidade e na participação em relações sociais, políticas e culturais diversificadas e cada vez mais amplas. Essas condições são essenciais para o exercício da cidadania e para a construção de uma sociedade democrática e inclusiva.

"Uma proposta curricular que está voltada para a cidadania deve preocupar-se necessariamente com as diversidades existentes na sociedade, uma das bases concretas em que se praticam os preceitos éticos. E a ética que norteia e exige de todos, e da escola e educadores em particular, propostas e iniciativas que visem à superação do preconceito e da discriminação." (PCNs, Pluralidade Cultural e Orientação Sexual, 1997, p.36)

Além de seu papel na educação em geral, a Educação Física Escolar tem uma relação direta com o lazer e a construção da cidadania. Isso se deve a características que a diferenciam de outras disciplinas, como o trabalho com o movimento. O movimento proporciona sensações de liberdade, descontração, autonomia e criatividade, além de estimular atitudes positivas nas pessoas que praticam atividades físicas.

A definição de cultura corporal reforça o potencial da Educação Física para favorecer o pleno exercício da cidadania. Ao garantir o direito de acesso a produtos socioculturais, como esportes, danças e jogos, a Educação Física contribui para o desenvolvimento das capacidades humanas e promove valores essenciais à convivência em sociedade.

Atualmente a escola desempenha, indiscutivelmente, a dupla função de instruir e educar, sendo assim, frequentemente complementando o papel tradicionalmente atribuído à família. Contudo, ao afirmarmos que a escola assume funções da família, não se trata de reconhecer isso como sua principal finalidade, mas sim de compreender uma necessidade que emerge ao longo do tempo, impulsionada por diversos fatores sociais, políticos e econômicos.

Segundo Paulo Freire (1999):

"Escola é... o lugar onde se faz amigos. Não se trata de prédios, salas, quadros, programas, horários, conceitos... Escola é sobretudo, gente, gente que trabalha, gente que estuda, gente que se alegra, se conhece, se estima. O diretor é gente, o professor é gente, o aluno é gente, cada funcionário é gente. E a escola será cada vez melhor, na

medida em que cada ser se comporta como colega, como amigo. Nada de ilha cercada de gente por todos os lados. Nada de ser como tijolo que forma parede indiferente, frio, só. Importante na escola não é só estudar, é também criar laços de amizade, é criar ambiente de camaradagem, é conviver, é se amarrar nela. Ora, é lógico... em uma assim vai ser fácil estudar, crescer, fazer amigos, educar e ser feliz.”

Além de ser um espaço de transmissão de conhecimentos e formação de limites e deveres, a escola deve ser reconhecida como um ambiente que fomenta vínculos fraternos, que são construídos no cotidiano escolar, e que promovem não apenas o desenvolvimento intelectual, mas também a formação afetiva de todos os membros da comunidade escolar.

No conteúdo da proposta dos PCN — Pluralidade Cultural e Orientação Sexual (1997), entende-se a educação escolar como uma prática que proporciona condições para que todos os alunos desenvolvam suas capacidades e aprendam os conteúdos que auxiliem na compreensão da realidade e de participação em relações sociais, políticas culturais diversificadas e cada vez mais amplas, condições estas essenciais para o exercício da cidadania na construção de uma sociedade democrática e não excludente: “Uma proposta curricular que está voltada para a cidadania deve preocupar-se necessariamente com as diversidades existentes na sociedade, uma das bases concretas em que se praticam os preceitos éticos. E a ética que norteia e exige de todos, e da escola e educadores superação do preconceito e da discriminação.”

A Educação Física Escolar pode possibilitar aos seus alunos amplas condições para a busca de sua formação cidadã. Contextualizar o conhecimento é otimizar formas de trabalhar, é ensinar ao aluno a ser agente participativo que aceita, mas que também discorda do que lhe é transmitido. Sendo assim, seguindo a proposta dos PCN de Educação Física (1997) que tem como meta democratizar, humanizar e diversificar sua prática pedagógica, ampliando sua visão biológica para um trabalho que incorpore as dimensões afetivas, cognitivas e socioculturais dos alunos. Ou seja, a Educação Física Escolar, não cabe um desenvolvimento excessivamente pragmático que enfatize apenas a questão física ou a perfeição do gesto motor. Ao contrário, é fundamental priorizar conteúdos que direcionem o aluno para se tornar um indivíduo livre, crítico, responsável e contextualizado, ou seja, um cidadão participativo em sua sociedade.

Dentro desta abordagem, cabe à escola a formação de alunos participativos, capazes de exercer seus direitos e deveres e de atuar em diferentes esferas de sua vida, como a comunidade escolar, familiar, religiosa ou qualquer outra.

A metodologia de ensino-aprendizagem adotada deve estar alinhada a uma perspectiva que promova a autonomia, a cooperação, a participação social e a afirmação de valores e princípios democráticos.

Dessa forma, a Educação Física Escolar reforça sua contribuição para o pleno exercício da cidadania, ao ampliar sua visão e ação para o universo do indivíduo, capacitando-o para

vivenciar uma cultura corporal em seu tempo livre, por meio de práticas que promovem valores democráticos e a participação social. Assim contribuindo de forma significativa para a construção de uma sociedade mais justa, equitativa e inclusiva.

2.4 O Professor e a Construção de Valores Cidadãos na Educação Física Escolar

A Educação Física escolar vai além da simples instrução técnica, sendo uma ferramenta poderosa para a construção de cidadãos críticos, éticos e participativos. Nesse contexto, o professor desempenha um papel fundamental. Como Paulo Freire (1968) afirma, "Educar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção". Esse conceito pode ser aplicado diretamente à Educação Física, onde o professor, em vez de apenas transmitir conteúdos, cria condições para que os alunos se tornem protagonistas no desenvolvimento de suas próprias habilidades e valores.

Ao adotar uma postura que vai além da prática esportiva ou do ensino técnico, o educador de Educação Física deve ser capaz de promover uma abordagem que envolva os alunos em reflexões sobre respeito, cooperação, solidariedade e inclusão, valores fundamentais para a construção da cidadania. Como Maria Tereza Eglér Mantoan (2003) destaca, "a escola precisa ser um espaço de encontro, onde as diferenças são respeitadas e os alunos são preparados para a convivência em uma sociedade plural, exercendo a cidadania de maneira ativa e consciente." Assim, a Educação Física se torna uma prática em que a diversidade é valorizada e os alunos aprendem a conviver de maneira democrática e inclusiva.

Além disso, o professor tem o papel de criar um ambiente de aprendizagem que vá além da técnica, abordando questões éticas e sociais que ajudam os alunos a compreender e atuar no mundo. Nesse sentido, Vasconcellos (2001) reforça: "A escola deve ser um espaço de construção de valores e de conscientização, onde a educação não se limita a ensinar conteúdos, mas a preparar os indivíduos para serem agentes transformadores da sociedade." Isso ressalta que o papel do professor de Educação Física não se limita ao ensino de gestos motores, mas envolve também o desenvolvimento de competências críticas e sociais.

Portanto, o professor de Educação Física é um mediador essencial na construção de valores de cidadania, pois tem a oportunidade de usar o movimento e a cultura corporal como meios para ensinar a importância do respeito às diferenças, da empatia e da participação ativa na sociedade. Ao promover práticas pedagógicas alinhadas aos valores democráticos, o professor contribui significativamente para a formação de cidadãos conscientes e preparados para transformar positivamente sua realidade.

3. METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste trabalho foi desenvolvida a partir da fundamentação teórica apresentada, que destaca a Educação Física como um instrumento essencial para a formação cidadã. Para tanto, a pesquisa adota uma abordagem qualitativa, exploratória e descritiva, tendo como objetivo compreender as práticas pedagógicas da Educação Física escolar e seu impacto na formação de valores de cidadania.

O estudo baseou-se em análise bibliográfica, com revisão de literatura em obras e artigos científicos relacionados à Educação Física, cidadania, responsabilidade, cooperação e integração. Segundo Fonseca (2002, p. 31), a pesquisa bibliográfica é realizada "a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos e páginas de web sites". Autores como Paulo Freire, Ferreira, Kunz e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 1997) foram fundamentais para a construção do referencial teórico. Essa revisão permitiu identificar princípios, conceitos e valores essenciais que embasam a Educação Física como uma ferramenta pedagógica para o fortalecimento da cidadania.

A coleta de dados foi realizada por meio de análise de documentos educacionais, como o Scielo (Scientific Electronic Library Online), BDTD (A Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações), os PCNs e legislações relacionadas à Educação Física no Brasil, além de estudos acadêmicos como teses, monografias e dissertações do acervo CEMEFEF/UnB (Centro de Memória "Profa. Maria Helena Siqueira" da Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília), que investigam a prática pedagógica nessa área. Também foram consideradas experiências relatadas na literatura, que ilustram como a Educação Física contribui para a construção de cidadãos críticos e participativos.

A análise dos dados foi conduzida a partir da triangulação das informações coletadas, buscando compreender a relação entre Educação Física e cidadania. O foco foi identificar boas práticas pedagógicas, desafios enfrentados pelos professores e as potencialidades dessa disciplina para promover a inclusão social e a equidade.

Por fim, a metodologia deste estudo se sustenta na compreensão de que a Educação Física vai além da dimensão corporal, atuando como uma disciplina capaz de integrar valores e desenvolver competências essenciais para a formação cidadã, em consonância com os pressupostos teóricos apresentados.

4. ANÁLISE DE DISCUSSÃO DAS FONTES CONSULTADAS

No contexto do trabalho, observa-se que as fontes utilizadas são fundamentais para o embasamento teórico e o desenvolvimento da temática proposta, que é a relação entre Educação Física e cidadania. A discussão das fontes consultadas revela uma análise aprofundada e alinhada aos objetivos do estudo, destacando contribuições teóricas relevantes e promovendo uma compreensão abrangente sobre o tema.

Diversidade Teórica e Multidisciplinaridade

Os autores citados, como Paulo Freire, Libâneo, Ferreira, Kunz e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 1997), fornecem uma base teórica diversa e multidisciplinar, essencial para sustentar a proposta de que a Educação Física pode atuar como um meio de formação cidadã. Essas obras abordam diferentes dimensões da educação, como:

A perspectiva crítica e dialógica de Paulo Freire, que reforça o papel da educação na emancipação dos indivíduos, é amplamente explorada para destacar a necessidade de uma Educação Física que promova a autonomia e a participação ativa dos alunos.

Contribuições de Libâneo, que discutem os antagonismos sociais e o papel da escola como espaço de transformação social, ajudam a reforçar a ideia de que a Educação Física pode ser uma ferramenta para superar desigualdades.

Os PCNs (1997) fornecem uma estrutura normativa que conecta a Educação Física à construção da cidadania, destacando princípios como pluralidade cultural, ética e respeito à diversidade.

Cidadania como Elemento Central

A discussão sobre cidadania está amplamente fundamentada em autores como Marshall e Ferreira, que destacam os aspectos históricos e sociológicos da construção cidadã.

Marshall (1949) estabelece os três tipos de direitos que compõem a cidadania: civis, políticos e sociais. Essa categorização é essencial para compreender como a Educação Física pode contribuir para a formação de indivíduos críticos e conscientes de seus direitos e deveres.

Ferreira (1993) aprofunda a compreensão do conceito de liberdade e autorrealização, discutindo como a educação pode ajudar os alunos a enfrentarem os desafios sociais e se tornarem agentes transformadores.

Valores Promovidos pela Educação Física

A Educação Física é apresentada como um campo que favorece o desenvolvimento de valores essenciais para a convivência em sociedade. A discussão enfatiza: Responsabilidade e solidariedade, apontadas como valores que permitem ao indivíduo atuar de forma consciente e integrada em sua comunidade; Fraternidade e cooperação, que promovem a convivência

harmônica e a superação do individualismo; O senso crítico, descrito por Kunz (1994), como uma habilidade essencial para questionar estruturas autoritárias e compreender as dinâmicas sociais.

Desafios e Dificuldades na Prática Pedagógica

A implementação prática dos princípios discutidos na relação entre Educação Física e cidadania, como responsabilidade, cooperação, senso crítico e inclusão, enfrenta desafios significativos que exigem atenção às barreiras contextuais. Entre essas barreiras, destacam-se a formação docente e o alinhamento dos valores propostos com a realidade escolar.

A formação dos professores é um fator determinante para o sucesso da abordagem pedagógica, que busca integrar os objetivos educacionais da Educação Física à construção da cidadania. É necessário que os docentes recebam não apenas capacitação técnica, mas também uma formação humanística que os prepare para abordar temas como pluralidade cultural, ética, e valores sociais no ambiente escolar. Muitos professores enfrentam limitações, seja pela falta de formação inicial adequada ou pela ausência de programas continuados que os atualizem em relação às demandas contemporâneas da sociedade e da educação.

Outro desafio está no alinhamento dos valores propostos com as condições reais da escola. Muitas instituições enfrentam escassez de recursos materiais e espaços adequados para as práticas pedagógicas. Além disso, fatores como turmas superlotadas, carência de materiais esportivos e, em alguns casos, uma visão reducionista da Educação Física – limitada apenas ao desenvolvimento motor ou ao rendimento esportivo – dificultam a aplicação de uma abordagem integrada.

Nesse contexto, cabe aos educadores a tarefa de adaptar suas práticas, buscando estratégias que equilibrem a teoria e a realidade. É fundamental que os valores propostos, como responsabilidade, cooperação e solidariedade, sejam trabalhados de maneira acessível e prática, respeitando as limitações e possibilidades de cada escola. Atividades coletivas que envolvam jogos cooperativos, debates e reflexões sobre a cultura corporal podem ser ferramentas valiosas para vincular a prática esportiva à formação cidadã.

Além disso, é imprescindível que os princípios da Educação Física e os valores da cidadania estejam alinhados aos Projetos Políticos Pedagógicos (PPPs) das escolas. Essa conexão assegura que os valores promovidos sejam integrados ao cotidiano escolar e reforçados em outras disciplinas e atividades, criando uma abordagem interdisciplinar e colaborativa.

Portanto, superar as barreiras da formação docente e do alinhamento com a realidade escolar requer esforços conjuntos entre educadores, gestores e políticas públicas. Investimentos em capacitação, infraestrutura e suporte pedagógico são fundamentais para garantir que a

Educação Física seja efetivamente uma disciplina promotora da cidadania e do desenvolvimento humano integral.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente monografia evidenciou a importância da Educação Física como instrumento de formação cidadã no ambiente escolar, destacando sua contribuição na construção de valores essenciais à convivência em sociedade. Com base na fundamentação teórica e na análise de práticas pedagógicas, compreendeu-se como essa disciplina pode transcender a dimensão técnica e atuar no desenvolvimento de cidadãos críticos, éticos e participativos.

Os objetivos psicomotores, cognitivos e socioafetivos da Educação Física, aliados a princípios como responsabilidade, fraternidade, cooperação e senso crítico, fazem dela uma ferramenta poderosa para a promoção da cidadania. Ao integrar esses valores ao cotidiano escolar, fomenta um ambiente inclusivo, colaborativo e reflexivo, contribuindo para a formação de indivíduos conscientes de seus direitos e deveres.

Entretanto, os desafios enfrentados pelos professores, como a escassez de recursos, a formação docente insuficiente e a visão restrita da disciplina, exigem esforços conjuntos entre educadores, gestores e políticas públicas. Para superar essas barreiras, é essencial investir em capacitação contínua, infraestrutura apropriada e alinhamento das práticas pedagógicas aos Projetos Políticos Pedagógicos (PPPs) das escolas.

Conclui-se que, ao adotar uma abordagem humanística e democrática, a Educação Física desempenha um papel central na formação de cidadãos que valorizam a pluralidade, o diálogo e a convivência solidária. Reafirma-se, assim, que a Educação Física, ao transcender a esfera técnica, contribui não apenas para a saúde e o bem-estar físico, mas também para a construção de uma sociedade mais plural, equitativa e consciente de seus valores coletivos.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT. Normas de Referência.** Site da ABNT, 2023. Disponível em: <https://www.abnt.org.br>. Acesso em: 10 jan. 2025.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Norma brasileira 6023: informação e documentação: referências – elaboração.** Disponível em: <https://www.abntcatalogo.com.br>. Acesso em: 28 jan. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Ensino Fundamental, **Parâmetros Curriculares Nacionais: Apresentação dos Temas Transversais e Ética**, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Ensino Fundamental, **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte**, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Ensino Fundamental, **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Ensino Fundamental, **Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução**, 1997.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Ensino Fundamental, **Parâmetros Curriculares Nacionais: Pluralidade, Cultural e Orientação Sexual**, 1997.

CASTELANI, Lino. (org.) **Metodologia do ensino de educação física.** São Paulo: Cortez, 1993.

FERREIRA, Linda Teves. **Cidadania uma questão para educação.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993.

FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro.** São Paulo: Scipione, 1991.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam.** 23. ed. São Paulo: CORTEZ EDITORA, 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968.

KUNZ, Elenor. **Transformação didático - pedagógica do esporte.** Ijuí: Injuí, 1994.

LE BOULCH, Jean. **Educação Psicomotora: A psicocinética na idade escolar.** 2ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da Escola Pública: A pedagogia crítico-social dos conteúdos.** São Paulo: Loyola, 1993.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão Escolar: O que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.

MARSHALL, T. H. **Citizenship and Social Class.** In: MARSHALL, T. H.; BOTTOMORE, Tom. *Citizenship and Social Class.* London: Pluto Press, 1992 [1949].

- MELLO, Guiomar Namó de. **Educação: Compromisso de Todos**. São Paulo: Cortez, 1994.
- OLIVEIRA, Vitor Marinho. **Educação física humanista**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1985.
- PIAGET, Jean. **Psicologia e Pedagogia**. São Paulo: Forense. 1970.
- REBOUL, Olivier. **A filosofia da Educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.
- TEIXEIRA, João Gabriel Lima Cruz. **A construção da cidadania**. Brasília: Universidade de Brasília, 1986.
- VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento: Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico**. 12ª ed. São Paulo: Libertad, 2001.
- WILHELM, Johannes. **Pedagogia e Liberdade**. São Paulo: Loyola, 1993.